

CONCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O ENSINO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria da Luz Duarte Leite Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: lulinhaduarte@hotmail.com

Maria Macivânia da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: macivania@gmail.com

Albert Italo Leite Ferreira
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, e-mail: italo_leite@hotmail.com

Thiago Wenzel Cortez da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e-mail: thiagugato@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa objetiva analisar o ensino dos gêneros textuais, a partir da análise da metodologia adotada por uma docente do Ensino Fundamental I, em uma escola pública na cidade de Rafael Godeiro/RN. Atentando para como a mesma vem utilizando os gêneros textuais e, se isso facilita o desenvolvimento do aprender a aprender dos alunos. Para respaldar teoricamente esta análise subsidiamos de: Scheneuwly e Dolz (2004), Bakhtin (2003), dentre outros que tratam da temática em questão. Sabemos que existe uma heterogeneidade de gêneros textuais que circulam socialmente, os quais estão imersos num mundo onde a mudanças ocorrem a todo o momento e, que é preciso adequar-se a elas. Este trabalho trouxe contribuições importantes para compreendermos o funcionamento do ensino através dos gêneros textuais, possibilitando uma reflexão para futuros professores sobre a prática pedagógica de como trabalha-los no ensino de língua materna.

Palavras- chave: Gênero, ensino, prática.

Introdução

Este trabalho surgiu de uma pesquisa com uma docente sobre o ensino com os gêneros textuais. Assim, pretendeu-se saber qual a metodologia usada pela docente pesquisada em relação às aulas de Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública de Rafael Godeiro - RN.

Os gêneros são objetos/instrumentos de ensino responsáveis por nos tornar leitores e produtores de textos e, assim, podem modificar as metodologias do ensino e as produções de textos, trazendo formas de expressões e maneiras de falar para uma compreensão e identificação de sentidos nos discursos, sejam eles orais ou escritos. Assim, o gênero não se volta particularmente para o ensino, mas para uma compreensão do funcionamento social e histórico de cada comunidade linguística. Por isso, a perspectiva teórico-metodológica dos gêneros foca em um ensino com características típicas enfocando a compreensão, produção, oralização e escrita.

A partir do discutido, podemos dizer que o objetivo deste trabalho é investigar o modo como a docente pesquisada reflete a respeito da perspectiva dos gêneros no ensino aprendizagem de língua portuguesa, em uma turma de 5º ano, de uma escola pública do município de Rafael Godeiro/RN. Essa pesquisa é realizada aplicando-se um questionário semiestruturado com uma professora. Os dados coletados da docente foram analisados minuciosamente.

Definição de gêneros textuais

Quando deparamos com um texto, logo atentamos para sua estrutura, o contexto e características composicionais. Cada situação requer do falante um ajuste no enunciado que deve ser claro e, singular no processo de comunicação. Assim, Bakhtin (2000, p. 301) mostra que os gêneros textuais são: “Tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos nas diversas esferas de circulação social da linguagem de acordo com as suas condições específicas e suas finalidades”. Nessa perspectiva os gêneros são produções de enunciados nos mais variados ambientes sociais de acordo com a necessidade singular de situação comunicativa. Bakhtin (2000, p.301) ainda ressalta que: “Para falar utilizamo-nos de gêneros do discurso, em outras palavras, todas as palavras, todos os enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estrutura de um todo”.

Os gêneros textuais trazem em sua essência uma historicidade cultural e social. Dentro desse contexto, Schneuwly e Dolz (2004, p.8) definem gêneros textuais como: “[...] instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares”. O conceito de gênero não é único, se entrelaçam, criando sentidos convergentes. Podemos encontrar alguns autores chamando de gênero discursivo ou gênero do discurso, isso depende da terminologia e das perspectivas teóricas em que se amparam cada um, e que todas as dominações voltam para o uso social da língua por meio de textos e da oralidade. Aqueles que adotam os gêneros discursivos darão prioridade para a significação dos enunciados, para a acentuação valorativa e o tema, perceptíveis por meio das marcas linguísticas, pelo estilo e pela forma composicional do texto. Em contrapartida, para aqueles que adotam os gêneros textuais, a significação é preterida e abordada apenas em relação ao conteúdo temático. É pertinente falar sobre a distinção entre gênero e tipologia textual. O primeiro exerce funções sociais específicas vivenciadas e experienciadas pelos usuários da língua. O segundo está relacionado à forma como um texto apresenta-se, seus traços linguísticos.

O gênero textual é a forma como a língua é empregada nos textos em suas diversas situações de comunicação, possuem função específica e estão situados no contexto sociocultural. Determinados por fatores como o estilo, conteúdo e a estrutura composicional. São incontáveis e estão no cotidiano dos usuários da língua, tanto na oralidade como na escrita. De acordo com Bakhtin (2000, p.307) “[...] a diversidade desses gêneros, deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social dos parceiros, etc”.

Em suma, tipos textuais são construções teóricas cuja designação encontra-se na natureza linguística de sua composição, portanto sua identificação se encontra na forma. Já os gêneros referem-se aos textos materializados e constituem práticas linguísticas sociocomunicativas cujo aspecto diferenciador é a funcionalidade. Salientamos que os tipos se realizam dentro dos gêneros, pois apresentam as sequências quebrando assim, a dicotomia entre gêneros e tipos textuais.

Ensino de língua portuguesa sob a ótica dos gêneros textuais

Falar em gêneros textuais é falar do sujeito construtor do texto e das situações comunicacionais que envolvem essa construção. Levando isso para o ensino, significa ampliar o campo linguístico dos alunos e possibilitar uma aprendizagem mais significativa por meio da multiplicidade e heterogeneidade de textos, sejam nas modalidades orais, escritas ou multimodais.

O professor deve propiciar estratégias para que tornem os alunos autônomos, capazes de compreender, averiguar, decodificar e produzir os textos. Selecionar os textos que vão ser utilizados é de suma importância, pois deverão ser escolhidos de acordo com as necessidades dos alunos considerando os aspectos culturais. Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 49) sobre as situações comunicativas dos alunos, deve-se: “Prepará-los para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; Desenvolver [...] uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de auto-regulação”. Percebemos que até à produção final de um texto é preciso desenvolver estratégias, que os educandos de forma participativa, possam distinguir por meio de metodologias as diversas situações que a língua se encontra, adequando a fala e a escrita ao momento, ao público alvo e a intenção da comunicação, ampliando um leque de ferramentas para que isso se torne possível. Espera-se, que o aluno expanda o domínio discursivo nas interações comunicativas, de modo a possibilitar sua inserção no universo dos gêneros textuais, estendendo suas possibilidades de participação enquanto sujeitos constituídos pela e na linguagem.

Trabalhar com gêneros desenvolve a subjetividade do aluno, como também sua capacidade de interpretar os textos e expressá-los com melhor entendimento no seu meio social. Assim sendo, o aluno buscará dentro do seu processo de cognição, entender o porquê dos textos terem uma função e estrutura diferente para cada situação linguística, e isso só é possível com a exposição de diversos de textos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte de atividade intertextual. “A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno”. (PCN, 1997, p.34).

Mediante esse discurso, a justificativa para o desenvolvimento da prática de ensino sob a ótica dos gêneros textuais perpassa limites do ensino engessado por utilizar os textos para ensinar apenas suas formas e estruturas.

As produções escritas e algumas possibilidades de gêneros se corporificam em textos dessa modalidade da língua. Aqui inicia um processo de preparação para as produções. Por meio desses gêneros escritos, pode-se considerar o ambiente em que cada um circula, seus aspectos lexicais, os recursos de coerência e coesão, além do sentido.

A prática de leitura e de produção dos gêneros textuais mostra-se como um instrumento para a construção de conhecimentos e manifestações reais da linguagem em nossas relações nas atividades cotidianas, interagindo com seus interlocutores em diferentes discursos. Dessa forma, a comunicação se torna uma ação orientada pela intenção ou propósito comunicativo específico.

O ensino por meio do trabalho com gêneros textuais possibilita o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos e textuais necessários para atuar reflexivamente em diferentes atividades comunicativas. Bazerman (2006, p. 76) argumenta que: “a familiarização com os gêneros e registros, correspondentes aos sistemas de que as pessoas participam, permite que o indivíduo, de alguma forma, compreenda a complexidade das interações e equacione seus atos comunicativos em relação às ações comunicativas de muitas outras pessoas”.

Os alunos devem se preparar para compreender a dinâmica dos gêneros que circulam na sociedade e estejam aptos a interagir com a leitura e escrita a que estão familiarizados ou não, dada à dinamicidade do discurso. No ensino, devem ser desenvolvidos recursos para uma melhor compreensão dos aspectos cognitivos, semióticos e esquemáticos para que se construam os discursos. Os professores devem promover oportunidades para um aprendizado que levam os aprendizes a compreensão de como funcionam os textos nas sociedades.

No fazer pedagógico, a ênfase deve ser dada às tipologias textuais e a valorização das características dos gêneros, só assim o ensino terá um novo sentido e será aprofundado o linguajar dos alunos, desenvolvendo a autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual. Sempre se deve pensar em quais gêneros levar para a sala de aula. É preciso fazer uma seleção daqueles que mais circulam socialmente.

Trabalhar com a diversidade textual proporciona ao aluno práticas de linguagem capazes de circular dentro e fora do ambiente escolar, promovendo maior rendimento da leitura e na escrita. Assim o ensino será pautado por critérios de ações práticas, de estilo, conteúdo, função, dentre outros. Trabalhar com gêneros é mais que inserir textos apontados aos alunos, é propor um uso adequado para cada situação comunicativa.

Trajetória metodológica

Participou desta pesquisa 1 (uma) professora com 34 anos de idade, formação em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia. Trabalha na escola há nove anos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário aplicado a mesma. Com o interesse de desvendar o objeto de estudo, considerando os fatos reais, fundamentados em questões metodológicas com a finalidade de observar, analisar e constatar a veracidade de tudo o que foi observado e coletado.

Dessa forma, buscamos investigar como é o ensino usando os gêneros textuais no 5º ano do ensino fundamental I de uma escola pública do município de Rafael Godeiro. Analisaremos por meio do questionário as particularidades metodológicas de se trabalhar as produções de textos e a leitura, os subsídios que utiliza para explorar os saberes empíricos dos alunos, bem como a condução, o planejamento e o trabalho avaliativo nas produções.

Os gêneros na escola: teoria e prática

Buscamos por meio de uma entrevista observar como a professora entrevistada no tocante ao ensino através dos gêneros textuais, encaminha os alunos a dominarem ou identificar os textos, as produções e a leitura nas diversas modalidades da língua. Assim, o ensino de língua portuguesa requer uma metodologia diferenciada, que contemple o contexto dos alunos na seleção dos textos a serem trabalhados em sala de aula, os meios de circulação e o público a quem se destinam os discursos tanto orais como escritos, contribuindo para mudanças significativas na aprendizagem e apropriação dos gêneros textuais.

Considerando o contexto singular da pesquisa e da instituição, analisaremos o que descreve a docente, sobre o tema em estudo. Inicialmente questionamos a docente, que aqui chamaremos pelo nome fictício de Leticia sobre a importância de utilizar os gêneros textuais no ensino de língua materna. Obtivemos a seguinte resposta: *Não há como trabalhar língua portuguesa deixando de lado os gêneros textuais. Eles estão presentes no cotidiano de*

e precisam ser trabalhados em sala de aula. (Leticia, 2016).

De acordo com a fala de Leticia, é importante trabalhar com os gêneros no ensino de língua materna, e que se deve considerar a realidade dos educandos, pois é por meio dos ambientes que os alunos advêm, que se podem selecionar os textos, ou seja, partindo de um contexto já visto, ou vivenciado pelos alunos e introduzindo novas situações. Partindo dessa ideia, destaca-se o fato de que, no ensino de Língua Portuguesa deve-se selecionar e oferecer aos educandos gêneros textuais, com temáticas expressivas para a realidade dos alunos e que, além disso, estejam de acordo com a escolaridade e a faixa.

Ao ser questionada sobre o contato com alguma perspectiva teórica dos gêneros textuais na graduação a professora diz: *Não. Na graduação, fala-se muito da necessidade de mostrar aos alunos a diversidade de gêneros textuais que o aluno, por sua vez, já tem contato, já vivencia e que precisa reconhecer as características de cada um e diferencia-los.* (Leticia, 2016)

Percebemos a lacuna que a graduação em Pedagogia deixou em relação aos gêneros textuais, apenas na disciplina de ensino de língua portuguesa é que temos alguns textos sobre produções e leitura. Vemos também que a entrevistada sabe que se deve partir do contexto dos alunos e que por meio desses textos é que vão poder identificar e diferenciar os gêneros.

Dessa forma, torna-se até um pouco repetitivo em relação à primeira questão, o contexto é que vai mostrar qual texto trabalhar, o que é relevante aprender sobre determinado gênero, e as produções de discursos. As perspectivas teóricas são fundamentais para se ter um embasamento e uma sustentação no ensino. Então, podemos citar algumas como sociosemiótica, sociorretórica, interacionista-sociodiscursiva, semiodiscursiva, sociocognitivista e a dialógica, são elas que indicaram o trabalho pedagógico com os textos.

Pedimos para que a docente falasse um pouco sobre o trabalho envolvendo os gêneros textuais e quais são utilizados em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: *Procuro seguir a proposta dos livros didáticos. Esse ano, o livro de língua portuguesa prioriza os contos, os poemas, textos informativos, entre outros. Mas, não significa que eu vá deixar de lado os demais gêneros. Os alunos vão também ter contato com eles.* (Leticia, 2016).

Para a entrevistada, o livro didático é quem aborda os gêneros, e por meio dele é que se desenvolve o trabalho com os textos. Em nenhum momento da observação, vimos à utilização de outras fontes de pesquisa e textos diferentes, mas que ela tem a consciência que é preciso buscar no convívio dos alunos novas alternativas de inserir o hábito de produzir textos e que deve haver o contato com a diversidade textual.

Segundo Koch e Elias (2009, p.74), "possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo

produzi-lo na escola e fora dela (...)"

Assim, vemos que é preciso promover possibilidades para o aluno dominar determinado gênero, mas para isso é preciso primeiramente conhecê-lo e apreciar suas características particulares para poder compreender e produzi-los. Afirmo Bronckart (1999, p. 103) que, “[...] a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.” Quando o educador realiza um trabalho contextualizado utilizando os gêneros textuais, é muito mais fácil para o aluno entender o texto e possivelmente interpretá-lo. É dentro desse contexto que é propiciado no aluno a aquisição do produzir e do ler por meio dos gêneros textuais. O planejamento é algo que está intimamente ligado à prática pedagógica do professor e esse planejar requer atender as especificidades dos alunos. Quando questionada sobre a interferência dos gêneros textuais no planejamento didático pedagógico, responde: *Eles servem de norte para o planejamento. A partir da proposta trazida pelo livro, vou direcionando as atividades e incluindo os conhecimentos gramaticais, assim como a produção de texto.* (Leticia, 2016).

Vemos que o livro tem presença garantida nas aulas e que esse não aborda de maneira mais profunda as características dos gêneros textuais, apenas aquelas visíveis e fáceis de serem identificadas. Direcionar as atividades dos alunos é algo que deve ser feito proporcionalmente, de acordo com a intencionalidade e a temática.

Em relação à gramática e as produções propostas nas atividades sobre gêneros textuais, percebe-se que se explora mais os erros ortográficos, sequências frasais e etc. e essa não é a única função na produção dos textos. Segundo Koch e Elias (2009, p.54), o contato com os gêneros possibilitaria aos alunos o exercício da sua "(...) competência metagenérica, que diz respeito ao conhecimento de gêneros textuais, caracterização e função (...)".

Essa competência se dá através da prática de produções textuais, pois se estimulará o desenvolvimento de habilidades referentes aos usos da língua, não somente a leitura mecânica e aos erros dos textos, apontar e já corrigir. É preciso ter um planejamento que contemple o saber dos educandos e que proponha meios para o domínio das habilidades dos saberes linguísticos dos alunos. Mas como prevê as dificuldades dos alunos ou mesmo o domínio de algum tipo de texto? É isso que buscamos saber quando perguntamos a professora sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos e a que se atribui. A mesma respondeu que: *Os poemas, pois tratam de uma interpretação muito subjetiva por parte dos alunos. Geralmente, as informações não vêm explícitas nesses textos.*

Os poemas possuem estrutura e características próprias. Em relação à caracterização podemos citar as rimas, os versos e as estrofes, mas a intenção de quem produz um poema é subjetiva, ou seja, cabe a o interlocutor dá sentido e significado a cada palavra do texto. Por

isso, é que os alunos tem essa dificuldade. Dessa forma, a subjetividade, deve ser trabalhada, pois é uma das intenções do texto, interpretar o que aquelas palavras querem dizer e que está oculto, e isso não é ensino nas aulas, mas passado por cima, ou até mesmo deixado de lado.

É preciso trabalhar as dificuldades dos discentes, pois cada texto se destina a um público alvo, não menosprezando nenhuma produção textual. Selecionar é o melhor caminho, pois pode levar a reflexão, a crítica e autonomia dos alunos no tocante ao texto estudado, acarretando uma continuidade estética nos usos formais e informais da linguagem.

Avaliar não é uma tarefa fácil, principalmente quando não se conhece uma perspectiva teórica, pois todo trabalho mesmo que inconsciente está pautado em alguma teoria. Essa foi a nossa indagação durante a observação e por isso, questionamos a professora, como você avalia a perspectiva dos gêneros textuais e a atividades de leitura? Respondeu: *Como já foi dito, os alunos precisam ter contato com os variados gêneros no cotidiano escolar e, aos poucos, aprender a identifica-los e extrair informações dos textos.* (Leticia, 2016).

Na fala de Leticia há uma repetição se compararmos com respostas anteriores. Já é sabido que é necessário usar textos que os alunos têm contato, já manusearam, ou mesmo produziram, mas a resposta ficou vaga e incompleta, pois como ficam as atividades de leitura? Não se sabe. Foi isso que constatamos na observação, uma leitura fatiada, mas sem estímulo, rotineira e sem pontuação, o que é um grave problema. Para Rojo e Cordeiro (2004: p.10): “as práticas escolares [...] tendem a formar leitores, com apenas capacidades mais básicas de leitura, ligadas à extração simples de informação de textos relativamente simples”.

Diante do citado, comparando com as observações, notamos uma falta de interpretação, da subjetividade dos alunos, em que apenas se responde as questões do livro, perguntando-se oralmente características dos textos, deixando o mais importante que é o significado dado aos enunciados e aos textos. Mas como avaliar a produção textual dentro de alguma perspectiva dos gêneros textuais? *Geralmente, procuro partir de um texto e após sua exploração, trabalhar a produção textual do aluno.* (Leticia, 2016)

Percebemos que a entrevistada já dá indícios de que trabalha com sequências, mas que ainda não possui uma perspectiva teórica. Mas uma resposta solta, não soube responder, pois queríamos saber quais e como são feitas as produções de textos. Propor atividades que colaborem para uma aprendizagem significativa é dever do professor.

O que percebemos na observação foi que a professora conhece e sabe que é preciso trabalhar a partir das produções dos alunos, mas que isso não é feito, sempre há questões a serem respondidas depois da leitura e discussão do texto. Deixa-se em aberto essas atividades e sem poder saber o quanto os alunos aprenderam, quais os erros cometidos, os acertos e as

dificuldades.

Partimos para outra questão, as particularidades dos gêneros textuais e orais. Existem modalidades da língua, a oralidade, a escrita e a multimodalidade, ambas formam enunciados e por meio deles é que vai se realizando a comunicação. Como trabalha essas singularidades? *Através de rodas de leitura, com a participação de todos os alunos.* A roda de leitura é um recurso utilizado para se trabalhar a leitura, uma metodologia diversificada e inovadora, atrai a atenção dos alunos e fazem perder a timidez. Mas é só por meio deste recurso que se desenvolve a leitura, a maneira de recontar uma história, o uso de gêneros orais, como oficinas, seminários e palestras, tudo por meio de enunciados.

Nas produções de textos, devemos recordar que estamos produzindo para vários leitores, com isso se enfatiza a estrutura, a estética e a composição que cada texto requer na hora de produzir, e é assim que se deve fazer, mostrar a função de cada texto e suas particularidades, para depois ir aos poucos mostrando aos alunos como se produz um texto. Para Geraldi (2004, p. 65). “Antes de mais nada, é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação do emprego da língua é, pois, artificial.”

Diante o exposto, vemos que é necessário saber o suporte que o texto e a circulação, a qual público se destina determinado texto. Escreve-se para os outros e não para si. Se não for assim a língua não terá sentido, se tornando supérflua. Não se deve ter a ideia de que os gêneros textuais têm formas prontas e acabadas, cada texto possui características próprias, mas que se modificam e que não se pode ensinar essa forma fixa, mas explorar e até dá novas características, ampliando o horizonte dos educandos.

O livro didático é um dos responsáveis pela inserção da leitura e escrita. São os livros que trazem textos que contribuirão para uma aquisição dos gêneros textuais, o que trabalhar e como explorar os alunos. Quando questionada sobre o livro didático de língua portuguesa na atualidade e se ele é adequado para trabalhar os gêneros, Leticia responde: *Sim, acredito que o livro didático é o ponto de partida para o professor. Serve de norte para a prática docente. O professor, por sua vez, deve buscar outras fontes para enriquecer a sua prática.*

Conforme vimos, o livro didático não é o único recurso que se pode usar nas aulas de língua portuguesa, ele norteia o fazer pedagógico.

Mas também se deve considerar quais gêneros textuais o livro traz, se realmente atende as necessidades dos alunos e principalmente se estão de acordo com a realidade dos alunos. Identificar se o livro contempla as características dos gêneros, se fornecem reflexões textuais e as atividades propostas.

Quando perguntada se conhecia a perspectiva metodológica das sequências didáticas?

se a resposta for positiva, se considera relevante para a construção de atividades e projeto com os gêneros textuais, obtivemos a seguinte resposta: “*Sim, é muito relevante, pois o aluno está trabalhando com a construção de textos, tendo oportunidade, juntamente com o professor, de apontar os “erros” e corrigi-los, mediante as normas gramaticais.*” (Leticia, 2016)

Vale destacar que em uma conversa informal com Leticia, ela revelou que conhecia as sequências didáticas e que os livros didáticos traziam sugestões de como trabalhar, mas que ela não seguia e que quando produzia textos apontava logo os erros ortográficos e gramaticais dos alunos, impedindo a etapas seguintes tirando o direito de reescrita dos alunos.

Vemos, por meio dessa entrevista, que ainda falta muito para tornar o ensino mais dinâmico e didático em relação aos gêneros textuais. Percebemos a dificuldade da docente em fazer o uso desse recurso metodológico em sala de aula e que a mesma não está embasada teoricamente para produzir atividades e fazer o uso da linguagem nas suas modalidades.

Deve-se adequar ao ensino metodologias que façam com que os educandos sejam capazes de produzir, reescrever, desenvolver a leitura, pois a cada mudança na sociedade, surgem também adequações na linguagem, novos gêneros e há a necessidade de estar apto a usar de enunciados de acordo com o público e contexto que esse texto circula.

Considerações finais

Os gêneros focam em um ensino que possibilita uma adequação na comunicação, aborda características típicas de cada gênero, traz compreensão, produções (o uso adequado para cada produção ou situação linguística), oralização e escrita e o interlocutor (meio de comunicação, critérios formais e natureza do conteúdo).

Os usos de gêneros textuais tornam uma prática mais desenvolvida que, por meio das funções comunicativas, cognitivas e institucionais, revela um novo fazer pedagógico no que diz respeito à prática docente e à exploração de textos, que, por muitas vezes, são trabalhados repetidamente e com enunciados soltos.

É perceptível que, no fazer pedagógico, a ênfase deve ser dada às tipologias textuais e a valorização das características dos gêneros, só assim o ensino terá novo sentido, desenvolvendo a autonomia do aluno. Sempre se deve pensar em quais gêneros se leva para a sala de aula.

Fazer uma seleção daqueles que mais circulam socialmente, funcionando como entidades comunicativas, e não fazer uso de textos repetitivos ou que não estão ao alcance dos educandos, a fim de não tornar a aula mecânica e o ensino de gêneros textuais deficiente.

Ficou explícita a importância de se trabalhar com a pluralidade de gêneros textuais, partindo da realidade dos alunos e do contato que eles têm com vários textos, considerando

que o ambiente sociocultural tem grande influência ao selecionar um texto para ler ou escrever. Assim, cada situação vivenciada pelos alunos fora da escola os remete a uma prática discursiva diferente, pois cada grupo ou comunidade requer uma comunicação adequada a sua cultura e é por meio dos gêneros que se tem a aquisição e o domínio discursivo dessas facetas.

Entendemos que quando os professores estão bem preparados são capazes de planejar atividades mais dinâmicas que possam trazer inquietações nos alunos. Tem-se que trabalhar dentro de alguma perspectiva teórica do estudo dos gêneros textuais, só assim, terá uma compreensão e se traçará estratégias para superar as dificuldades dos alunos referente a escrita e a leitura.

Os gêneros textuais dentro do ensino de língua portuguesa possibilitam grandes mudanças reflexivas sobre a prática pedagógica, no tocante a produções textuais e de leitura, mas também gramaticais, promovendo soluções para as dificuldades enfrentadas pelos alunos dentro e fora do ambiente escolar. A proposta dos gêneros é realizada socialmente e culturalmente, objetivando adequações nos enunciados a cada comunidade.

Mediante a fala da docente, percebemos que a mesma parece não estar preparada para ensinar com os gêneros textuais, pois em suas falas vemos que não existe um preparo prévio para suas aulas em especial ao domínio e exposição dos gêneros. Constatamos isso na observação, quando a mesma já vai perguntando as características. Esse ensino ainda distante nos traz uma reflexão sobre o quanto ainda precisamos melhorar a prática, principalmente em relação aos gêneros textuais. São estes que darão suporte para a aquisição da leitura e escrita, como também mostrará as particularidades linguísticas socioculturais.

Diante do exposto, o ensino através dos gêneros textuais precisa ser estudado e modificado. Para isso é necessário desenvolver diferentes domínios discursivos, aspectos linguísticos, ambiente de circulação e suporte.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. A vida do gênero, a vida na sala de aula. In: BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Trad. Judith Chambliss Hoffanel. São Paulo Cortez, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sócio-Discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:**

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental_ Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na Sala de Aula.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais:** questões teóricas e aplicadas In J. L. Meurer, A. Bonini, & D. Motta-Roth (Org.), **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2004.

SCHNEUWLY, Bernad. Gêneros textuais e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernad; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das letras, 2004.